Revista Macambira

# Agroecologia e território camponês: desafios da formação por alternância na EFAMI

Ian Baraúna Mendes[1]*, Lucimara Santos da Silva[2], Rosemary Lopes Soares da Silva[3]

**RESUMO**

O presente trabalho analisa a partir dos dados do inventário da realidade como a agroecologia é materializada no trabalho pedagógico da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará, identifica os desafios para a formação em agroecologia na EFAMI sob perspectiva das múltiplas dimensões do território camponês, apresenta um inventário da realidade que contempla aspectos diversos do território camponês e subsidia o trabalho educativo na EFAMI. A metodologia utilizada foi fundamentada no pensamento de Marx, a partir do método do materialismo histórico dialético. O caminho metodológico percorreu a revisão de literatura a partir de estudiosos interessados em explicar o movimento da realidade, que tem a dialética como explicação e a expressão do movimento da realidade, isto é, a dialética como lógica, no campo da filosofia e como teoria do conhecimento, como método de pesquisa. Nesta perspectiva foram analisados os dados do inventário da realidade do território camponês da EFAMI. Inventariar a realidade é um trabalho constante, pois a realidade da escola é dinâmica e multifatorial, interage com os sujeitos em diferentes espaços e tempos, das suas histórias de vida. Estas histórias encontram-se integradas aos condicionantes sociais, históricos e políticos da formação do território brasileiro, com suas mudanças e permanências, o que nos leva a construção de novos trabalhos, novas percepções a partir de observações que modelam a teoria-prática das atividades da EFAMI.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Pedagogia da alternância. Inventário da realidade.

## Agroecology and peasant territory: challenges of alternation training at EFAMI

**ABSTRACT**

The present work analyzes, based on data from the inventory of reality, how agroecology is materialized in the pedagogical work of the Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará, identifying the challenges for training in agroecology at EFAMI from the perspective of the multiple dimensions of the peasant territory, presents an inventory of reality that covers different aspects of the peasant territory and subsidizes the educational work at EFAMI. The methodology used was based on Marx's thought, based on the dialectical historical materialism method. The methodological path covered the literature review of scholars interested in explaining the movement of reality, which has dialectics as an explanation and expression of the movement of reality, that is, dialectics as logic, in the field of philosophy and as a theory of knowledge, as a research method. From this perspective, data from the EFAMI inventory of the reality of the peasant territory were analyzed. Inventorying reality is a constant work, as the reality of the school is dynamic and multifactorial, interacting with subjects in different spaces and times, throughout their life stories. These stories are integrated into the social, historical and political conditions of the formation of the Brazilian territory, with its changes and permanence, which leads us to the construction of new works, and new perceptions based on observations that shape the theory-practice of the activities of EFAMI.

**Keywords:** Rural Education. Pedagogy of alternation. Inventory of reality.

[1] Mestre em Sistemas Aquáticos Tropicais (UESC). Servidor Público da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. 5ª Avenida Centro Administrativo da Bahia, 550 - Centro Administrativo da Bahia, Salvador - BA, 41745-004. ORCID: https://orcid.org/0009-0000-3457-1520. Lattes: http://lattes.cnpq.br/502243545421271.

[2] Mestre em Educação do Campo (UFRB), Gestora da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará (EFAMI). Fazenda - R. Boca de Várzea, s/n - Fazenda, Irará - BA, 44255-000. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6780646198986958. ORCID: https://orcid.org/0009-0009-7507-2635.

[3] Pós-Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ). Coordenadora Pedagógica da Secretaria da Educação do Estado da Bahia 5ª Avenida Centro Administrativo da Bahia, 550 - Centro Administrativo da Bahia, Salvador - BA, 41745-004. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7330-4636. Lattes: http://lattes.cnpq.br/3231813448620667. *Autora correspondente: roselsoares@yahoo.com.br.


**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

## Agroecología y territorio campesino: desafíos de la formación en alternancia en EFAMI

**RESUMEN**

El presente trabajo analiza, a partir de datos del inventario de la realidad, cómo la agroecología se materializa en el trabajo pedagógico de la Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará, identificando los desafíos para la formación en agroecología en EFAMI desde la perspectiva de las múltiples Dimensiones del territorio campesino, presenta un inventario de la realidad que abarca diferentes aspectos del territorio campesino y subsidia la labor educativa en EFAMI. La metodología utilizada se basó en el pensamiento de Marx, basándose en el método del materialismo histórico dialéctico. El camino metodológico abarcó la revisión de literatura de estudiosos interesados en explicar el movimiento de la realidad, que tiene a la dialéctica como explicación y expresión del movimiento de la realidad, es decir, la dialéctica como lógica, en el campo de la filosofía y como teoría del conocimiento. como método de investigación. Desde esta perspectiva se analizaron datos del inventario de EFAMI de la realidad del territorio campesino. Inventariar la realidad es un trabajo constante, ya que la realidad de la escuela es dinámica y multifactorial, interactuando con los sujetos en diferentes espacios y tiempos, en sus historias de vida. Estos relatos se integran en las condiciones sociales, históricas y políticas de la formación del territorio brasileño, con sus cambios y permanencias, lo que nos lleva a la construcción de nuevas obras, nuevas percepciones basadas en observaciones que configuran la teoría-práctica de las actividades. de EFAMI.

**Palabras clave:** Education rurale. Pédagogie de l'alternance. Inventaire de la réalité.

## INTRODUÇÃO

Sob a perspectiva da Educação do Campo, o projeto de campo da agricultura camponesa é uma realidade histórica, concreta e atual, demandada pelos movimentos sociais populares do campo, posicionando-se na contra hegemonia, pelos direitos das populações campesinas e na defesa de um projeto de sociedade que supere as relações sociais de produção capitalista. Sendo assim, pensar um projeto de campo que garanta direitos às populações do campo, para a permanência na terra, ao território e à vida, implica demarcar dimensões e princípios que evidenciam a contraposição ao modelo hegemônico dominador do campo brasileiro.

Neste sentido, a formação da classe trabalhadora do campo precisa estar pautada nos princípios e fundamentos de uma educação libertadora e emancipatória, e compreender as demandas emergentes do território camponês a partir da leitura de sua realidade concreta. Nessa perspectiva, a agroecologia é dimensão estratégica do projeto de campo do campesinato que confronta princípios e objetivos da lógica do agronegócio. Suas dimensões perpassam pelos conhecimentos científicos, pelo engajamento nas lutas sociais e políticas e inserção nas práticas educativas (Caldart, 2012).

No Brasil, a agroecologia emerge como modelo de agricultura de base ecológica e sustentável que faz o contraponto (crítica) a agricultura capitalista, a qual trabalha na lógica de produção para maximização do lucro, esgota a natureza e artificializa os processos produtivos. Conforme Caldart (2012), recentemente os movimentos populares do campo assumem o desafio de pautar a reconstrução social e ecológica da agricultura, a partir dos princípios e fundamentos da agroecologia. Segundo a autora, é necessário preparar toda uma



Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, Jan.-Dez., 2024
**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

geração de trabalhadores para a (re)construção da agricultura camponesa, sem abrir mão dos avanços conquistados no percurso histórico. Nessa direção, Educação do Campo aciona a agroecologia e ambas se integram para o fortalecimento do projeto de campo do campesinato.

O projeto de campo do campesinato traz como uma das suas bandeiras a luta pela terra e a luta por uma Educação do Campo, esta última reconhecida enquanto tática política dos camponeses em defesa da reforma agrária e da agroecologia. A Educação do Campo como movimento teórico e político forjado pelos movimentos sociais populares do campo reivindica o direito a uma educação que permita aos sujeitos do campo o acesso ao conhecimento científico pela via da escolarização, fundamentado em pressupostos teóricos de base crítico-emancipadora. Assim, os sujeitos do campo, em suas lutas pela escola no/do campo, defendem uma educação implicada com seu território, objetivando o desenvolvimento de princípios formativos que se voltem para a elevação das capacidades de pensamento crítico, orientando para o engajamento consciente nos espaços de luta da classe trabalhadora no campo e na cidade.

Nesta condição, a agroecologia vem sendo discutida como novo paradigma de desenvolvimento do campo, defendida e estudada pelos teóricos do movimento da Educação do Campo, enquanto um caminho possível para o estabelecimento da produção socialmente justa e sustentada, sob a orientação de princípios éticos, sendo capaz de articular dialeticamente nos territórios, cultura, natureza, trabalho e conhecimento.

A partir da compreensão do papel da agroecologia na defesa do projeto de campo do campesinato e da sua importância na formação dos sujeitos do campo para o fortalecimento do território camponês, buscamos analisar os desafios para a formação por alternância na EFAMI que emergem do território camponês e implicam na agroecologia como dimensão que estrutura o trabalho educativo.

A partir dos dados do inventário da realidade sobre como a agroecologia é materializada no trabalho pedagógico da escola, identificamos os desafios para formação em agroecologia na EFAMI sob perspectiva das múltiplas dimensões do território camponês.

Fundamentada no pensamento de Marx, a partir do método do materialismo histórico dialético, o caminho metodológico do estudo realizado percorreu a revisão de literatura a partir de estudiosos interessados em explicar o movimento da realidade, que tem a dialética como explicação e a expressão do movimento da realidade, isto é, a dialética como lógica, no campo da filosofia e como teoria do conhecimento, como método de pesquisa.

## DESENVOLVIMENTO

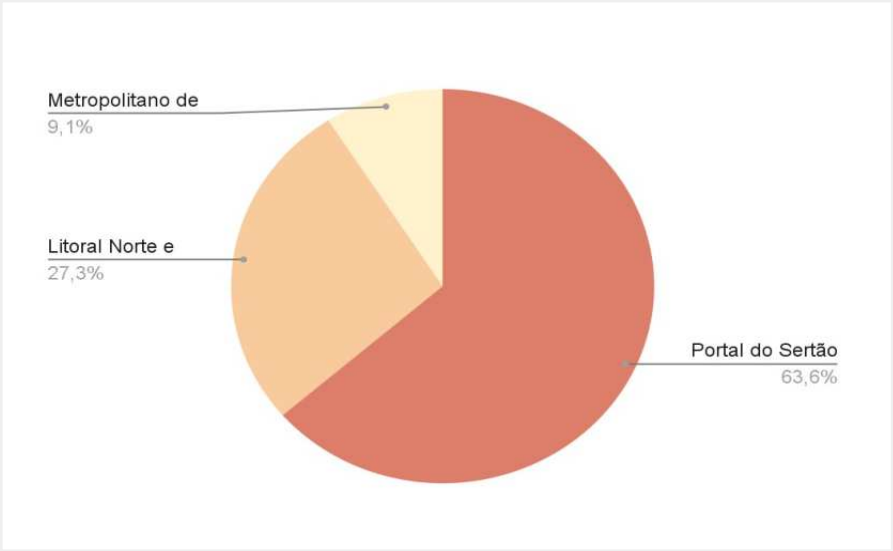


Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, Jan.-Dez., 2024
**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

**Caracterização da EFAMI no contexto interterritorial**

A EFAMI está localizada na comunidade Boca de Várzea, zona rural de Irará-Ba, Território de Identidade do Portal do Sertão. O Território Portal do Sertão é um território de Identidade da Bahia. Foi estabelecido a partir da Política Territorial da Lei nº 13214 de 29/12/2014 (BAHIA, 2014). Seus estudantes são oriundos de municípios de três territórios de Identidade da Bahia: Portal do Sertão (Água Fria, Coração de Maria, Irará, Santanópolis, Santa Bárbara e Teodoro Sampaio). Litoral Norte e Agreste Baiano (Aramari, Ouriçangas, Alagoinhas e Pedrão) e Metropolitano de Salvador (Salvador). Os municípios que compõem a EFAMI, exceto Salvador e Alagoinhas, embora estejam distribuídos em territórios de identidade diferentes, possuem características sociais e econômicas semelhantes. A figura 01 apresenta a distribuição dos municípios por Território de Identidade e verifica-se que a maior parte dos municípios que compõem a EFAMI é do Portal do Sertão (63,6%).

**Figura 01.** Distribuição dos municípios da EFAMI por território de Identidade.




**Fonte**: Questionário diagnostico aplicado com os estudantes da EFAMI, 2023.

As condições edafoclimáticas são essenciais para compreender a dinâmica das populações e o uso e ocupação do território. Clima, relevo, temperatura, umidade relativa do ar, radiação, tipo de solo, vento e a precipitação pluvial de cada bioma interfere na forma de ocupação e são fatores determinantes para a moradia e a seleção dos sistemas produtivos. Da mesma forma, alguns fatores socioeconômicos e culturais da população modelam e são modelados por essa dinâmica física e espacial.

Considerando dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2012), observa-se que os municípios situados no Portal do Sertão ocupam uma área predominantemente de Caatinga. Contudo, alguns também apresentam vestígios da Mata Atlântica e possuem de forma geral condição antropizada.



Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, Jan.-Dez., 2024
**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

No que tange a população, os municípios que compõem a EFAMI são de pequeno porte, pois possuem população total inferior a 50.000 habitantes (IBGE, 2010). A população total destes municípios corresponde a 126.543 habitantes (IBGE, 2010). Tomamos como referência os dados do censo de 2010 tendo em vista que houve um lapso temporal, que atrasou a publicização dos dados atualizados pelo último censo realizado pelo IBGE. Destes dados da população em geral, 73.832 residem na zona rural e representam 58,3% da população total. Ao analisar a distribuição da população por cidades, observa-se que dos nove municípios que fazem parte da EFAMI, sete apresentam população rural maior que urbana, com número acima de 50%. Isto possibilita identificar um território essencialmente rural. Os municípios que se encontram nesta situação são: Santanópolis, Água Fria, Coração de Maria, Irará, Santa Bárbara, Pedrão e Ouriçangas.

A tabela 01 apresenta os valores absolutos da população de jovens nos municípios. Os valores foram obtidos a partir da soma da população que compreende a faixa etária de 15 a 29 anos. Esta faixa etária, segundo a Lei 11.129 de junho de 2005, define a condição de juventude e foi responsável pela criação da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ), do Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE) e do Programa Nacional de Inclusão de Jovens, encarregados das primeiras ações para a constituição da Política Nacional de Juventude (PNJ) (Novaes *et al.*, 2006).

**Tabela 01.** Situação domiciliar da Juventude dos municípios que compõem a EFAMI.

| Municípios | População jovem total IBGE(2010) | População Jovem urbana IBGE(2010) | População jovem Rural IBGE(2010) | População Jovem urbana (%) | População Jovem rural (%) | Território de Identidade |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ouriçangas | 2.542 | 897 | 1.645 | 35% | 65% | Litoral Norte |
| Pedrão | 1.905 | 497 | 1.408 | 26% | 74% | Litoral Norte |
| Santanópolis | 2.244 | 385 | 1.859 | 17% | 83% | Portal do Sertão |
| Água Fria | 4.558 | 1.698 | 2.860 | 37% | 63% | Portal do Sertão |
| Santa Bárbara | 4.980 | 2.216 | 2.764 | 44% | 56% | Portal do Sertão |
| Coração de Maria | 6.300 | 2.837 | 3.463 | 45% | 55% | Portal do Sertão |
| Irará | 7.957 | 3.226 | 4.731 | 41% | 59% | Portal do Sertão |
| Teodoro Sampaio | 2.159 | **1.746** | **413** | 81% | 19% | Portal do Sertão |
| Aramari | 2.134 | **730** | **1.404** | 34% | 66% | Litoral Norte |
| Total | **34.779** | **14.232** | **20.547** | **40,10%** | **59,90%** | |

Fonte: IBGE, 2010.

Ao analisar a situação domiciliar da população jovem, observa-se que a distribuição segue a mesma tendência da população total, ou seja, a maior parte da juventude dos municípios que compõem a EFAMI reside na zona rural. Os dados da Tabela 02 evidenciam



Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, Jan.-Dez., 2024
**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

que 88% dos municípios possuem mais de 50% de sua juventude residindo no campo. Municípios como Santanópolis e Pedrão chegam a possuir 83% e 74%, respectivamente. Esta realidade não pode ser ignorada, principalmente no que se refere à formulação de políticas públicas. É necessário olhar a realidade concreta dos municípios e construir caminhos para que essa juventude tenha o direito à reprodução da vida em seu território.

No que tange às condições de qualidade de vida dos municípios, buscamos identificar o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é composto por informações de expectativas de vida, nível de escolaridade e renda per capita de cada cidade. De acordo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2023), o IDHM é considerado muito baixo quando apresenta valor inferior a 0,499, baixo quando situa-se entre 0,500 e 0,599, médio quando encontra-se entre 0,600 a 0,699, alto quando seu valor está entre 0,700 a 0,799 e muito alto quando apresenta-se acima de 0,800. O índice varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano (PNUD, 2023). A tabela 02 mostra o IDHM dos municípios que fazem parte da EFAMI.

**Tabela 02.** Índice de Desenvolvimento Humano Municipal municípios que integram a EFAMI.

| Nº | Municípios | IDHM |
|---|---|---|
| 1 | Teodoro Sampaio | 0,59 |
| 2 | Santanópolis | 0,59 |
| 3 | Água fria | 0,55 |
| 4 | Santa Bárbara | 0,58 |
| 5 | Coração de Maria | 0,59 |
| 6 | Irará | 0,62 |
| 7 | Aramari | 0,58 |
| 8 | Pedrão | 0,58 |
| 9 | Ouriçangas | 0,6 |

**Fonte**: IBGE, 2022.

No que concerne à questão agrária, a tabela 03 apresenta os dados da estrutura fundiária dos municípios que compõem a EFAMI. Tomando como parâmetro os resultados do Índice de Gini dos Censos Agropecuários dos anos 2006 e 2017. Ao comparar esses índices, verifica-se que houve concentração de riqueza e de terra em praticamente todos os municípios, com exceção de Pedrão e Teodoro Sampaio. Embora os municípios Teodoro Sampaio e Pedrão tenham apresentado queda no Índice de Gini, ainda se encontram com elevada concentração de terra. Os dados apresentados na Tabela 03 são muito preocupantes, pois o acesso à terra é condição essencial para a reprodução da vida camponesa. Uma vez



Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, Jan.-Dez., 2024
**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

que aumenta a concentração fundiária, implica que famílias camponesas vão perder suas terras e seus territórios, e especialmente os jovens serão empurrados para os centros urbanos pelo processo migratório, onde muitos passam a viver sob condições precárias de moradia, emprego e renda.

**Tabela 03.** Dados da estrutura fundiária dos municípios da EFAMI.

| | Municípios | FMP*[4] | Módulo Fiscal | Índice de Gini ( 2006) | Índice de Gini ( 2017) | Diferença |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Água Fria | 2 ha | 60 ha | 0,785 | 0,81 | 0,025 |
| 2 | Aramari | 3 ha | 30 ha | 0,785 | 0,938 | 0,153 |
| 3 | Irará | 2 ha | 30 ha | 0,715 | 0,773 | 0,058 |
| 4 | Ouriçangas | 2 ha | 30 ha | 0,823 | 0,834 | 0,011 |
| 5 | Pedrão | 2 ha | 30 ha | 0,885 | 0,864 | -0,021 |
| 6 | Santa Bárbara | 2 ha | 50 ha | 0,801 | 0,882 | 0,081 |
| 7 | Santanópolis | 2 ha | 50 ha | 0,783 | 0,837 | 0,054 |
| 8 | Coração de Maria | 2 ha | 15 ha | 0,846 | 0,863 | 0,017 |
| 9 | Teodoro Sampaio | 3 ha | 30 ha | 0,785 | 0,765 | -0,02 |

**Fonte:** Censo Agropecuário, 2017 (IBGE, 2017). Adaptado pelos Autores.

**A Escola Família Agrícola da Região de Irará**

A EFAMI é uma instituição de ensino que tem como objetivo ofertar uma educação contextualizada para os filhos e filhas de agricultores familiares a partir dos princípios da Pedagogia da Alternância e Educação do Campo. A Escola tem abrangência interterritorial e possui estudantes de 6 (seis) municípios do Território de Identidade Portal do Sertão (Irará, Coração de Maria, Água Fria, Santa Bárbara, Santanópolis e Teodoro Sampaio), (três) municípios do Território de Identidade Litoral Norte e Agreste de Alagoinhas (Pedrão, Aramari e Ouriçangas) e municípios do Território de Identidade Metropolitano de Salvador (Salvador).

A maior parte dos estudantes da EFAMI residem na Zona Rural. Os dados do Inventário da Realidade, realizado na primeira etapa desta pesquisa, apontaram que no universo de 100 estudantes, 75% residem na zona rural. São estudantes com perfil socioeconômico semelhante, em sua maioria negros(as), de baixa renda, provenientes de comunidades quilombolas, assentamentos de reforma agrária e comunidades rurais.

De acordo com os dados do Sistema de Gestão Integrado da Educação - SIGEduc/BA, (BAHIA, 2020), a EFAMI possui 152 estudantes matriculados no ano letivo de 2023, sendo 74 estudantes do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária e 78 estudantes do Ensino Fundamental II. A tabela 4 apresenta a distribuição de estudantes da EFAMI por municípios e seus respectivos territórios. Verifica-se que há prevalência dos municípios do Portal do Sertão e Irará destaca-se com a maior quantidade de estudantes na



Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, Jan.-Dez., 2024
**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

EFAMI totalizando 62,5% dos estudantes matriculados em 2023.

**Tabela 04.** Distribuição dos municípios por território de identidade, em 2023.

| Nº | Municípios | Território de Identidade | N° de estudante | Ano de Ingresso na EFAMI |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Água Fria | Portal do Sertão | 18 | 2009 |
| 2 | Aramari | Portal do Sertão | 1 | 2022 |
| 3 | Irará | Portal do Sertão | 4 | 2009 |
| 4 | Ouriçangas | Portal do Sertão | 95 | 2009 |
| 5 | Pedrão | Litoral Norte e Agreste | 18 | 2009 |
| 6 | Santa Bárbara | Litoral Norte e Agreste | 2 | 2009 |
| 7 | Santanópolis | Metropolitano de | 5 | 2019 |
| 8 | Coração de Maria | Portal do Sertão | 4 | 2019 |
| 9 | Teodoro Sampaio | Portal do Sertão | 4 | 2009 |
| | **Total** | | **152** | |

**Fonte:** Dados de Matrículas no Censo Escolar 2023. (BAHIA, 2023).

A quantidade expressiva de estudantes de Irará na composição da EFAMI está relacionada com o processo histórico de constituição da Escola, mas também sobre a facilidade de acesso, já que a instituição está localizada no município de Irará. A missão da EFAMI é o atendimento aos sujeitos do campo com formação centrada no desenvolvimento educacional e profissional considerando suas leituras de mundo por meio da Alternância. A escola tem papel importante pelo fortalecimento da identidade camponesa, uma vez que muitos/as dos estudantes quando chegam à escola, não têm expectativa de continuar os estudos e nem de permanecer no campo.

A formação pedagógica compreende o trabalho como princípio educativo e mediação para a emancipação humana, alicerçada nos pilares da Pedagogia da Alternância. A escola possui sistema de autogestão, conduzido pela associação mantenedora, e a formação dos estudantes é conduzida na perspectiva da Formação Integral, pilar que preconiza a formação do indivíduo para além dos processos de escolarização. Outro princípio adotado é o compromisso com o Desenvolvimento do Meio, que conduz para formação focada não só nas individualidades, mas sobretudo na construção e fortalecimento de sujeitos coletivos.

A perspectiva político-pedagógica da escola defende que para se construir Educação do Campo transformadora é necessário trabalhar os currículos escolares na perspectiva dos sujeitos do campo. Como parte deste ideal, as EFAs unificam a bandeira da Educação do Campo, por ser escola do e no campo, através do seu processo de ensino-aprendizagem. O projeto Político Pedagógico da EFAMI é pautado na educação camponesa contextualizada e emancipatória, neste sentido a Educação do Campo é trabalhada enquanto estratégia de



Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, Jan.-Dez., 2024
**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

desenvolvimento do campo, tendo como alicerce a organização socioprodutiva, política e econômica dos agricultores familiares, das comunidades e organizações.

O Curso Técnico em Agropecuária (EPTNM) tem como propósito atender as especificidades da classe trabalhadora e assegurar condições satisfatórias à reprodução social da vida no campo. Desse modo, é fundamental garantir educação no/para o campo, articulando a formação técnica com o Ensino Médio, incluindo Educação Profissional e Agroecologia, para o fortalecimento da agricultura familiar camponesa por meio da convivência com os Biomas.

Ao valorizar as situações e experiências comunitárias dos estudantes e de seus familiares, a escola incentiva a elaboração de propostas concretas para o trabalho no campo, pela valorização da cultura e modo de vida, inerentes ao meio em que vivem, com a finalidade de incidir sobre a materialização de políticas de permanência no campo para a juventude camponesa.

As práticas pedagógicas de Alternância são orientadas tendo como base os estudos de Gimonet (2007), por meio dos pilares formativos das EFAs, sendo: a) Associação, movimento importante para desenvolvimento do campo; b) Pedagogia da Alternância, onde os estudantes trocam experiências e saberes no Tempo Escola, adquirem conhecimentos para contribuírem em seu meio no Tempo Comunidade e trazem da comunidade os conhecimentos tradicionais para que possam ser articulados ao conhecimento científico; c) Formação Integral dos filhos e filhas dos agricultores familiares perpassando do momento formativo político, econômico, cultural e social para a transformação da vida dos sujeitos; d) Desenvolvimento do meio onde a junção de todos os conhecimentos adquiridos transforma a vida, a família, a realidade e o meio em que os estudantes estão inseridos (as) mostrando uma transformação social para várias vidas.

Na EFAMI é trabalhada a autogestão, que consiste na tomada de decisões coletivas e organizativas pela associação mantenedora. Assim, a Escola trabalha com transparência nas responsabilidades que cada sujeito integrante da associação possui e, via de consequência, o máximo de autonomia possível para que a escola cumpra sua função social.

Na escola, a referência central é educando, é a formação humana e o modo de produção da vida. O foco da educação o/a educando/a como sujeito histórico, com as suas problemáticas e contextualização, com aprofundamento dos saberes, conhecimentos e posicionamento crítico ante a ciência, tecnologias e cultura hegemônica. As aprendizagens e organização da escola são problematizadas com teoria educacional e pedagógica que orienta a prática educativa. Isto porque os problemas que a escola enfrenta no âmbito da organização



Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, Jan.-Dez., 2024
**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

do trabalho pedagógico têm relação com a função social que ela desempenha na sociedade, o que implica refletir sobre as determinações do modo de produção capitalista e sua influência nos processos de produção da vida e da educação.

No Projeto Politico-Pedagógico –PPP, das Escolas Famílias Agrícolas - EFAs, a interdisciplinaridade tem por teoria de referência o materialismo histórico dialético, que toma a realidade como histórica, contingente e transitória, abordada do ponto de vista material ou da luta dos seres humanos pela existência e o trabalho como fundante do ser social. Esta é a base para a interdisciplinaridade: como a produção material — a economia política — se efetiva ao longo da trajetória da humanidade.

Passados  mais de 12 anos, a oferta de Alternância em Agropecuária é organizada em 10 sessões de 30 dias, sendo 15 dias por sessão no tempo escola e 15 dias no tempo comunidade. Entretanto, esse período poderá ter certa maleabilidade de acordo com períodos de safra e/ou de lutas e mobilizações, uma vez que os/as educandos/as estão diretamente envolvidos com os processos produtivos/organizativos. Essa organização busca construir o conhecimento com coerência e articulação teoria-prática, pois entende que a educação se baseia em três pilares: postura, conduta e compromisso com a classe trabalhadora. Destacamos duas dimensões da educação na EFAMI: a educação combinada ou articulada à realidade de vida do estudante, onde o mesmo já desenvolve as relações de trabalho; o trabalho como princípio educativo, o trabalho como provocador de novas aprendizagens, com o paradigma prática-teoria-prática, produzindo conhecimento sobre a realidade.

A gestão compartilhada do processo educativo da EFAMI é basilar para sua sustentação. Participar e compartilhar responsabilidades é condição necessária da Pedagogia da Alternância. Por isso a EFAMI prioriza o fortalecimento coletivo através da associação, já que as famílias são parceiras educacionais integradas à proposta pedagógica da escola. Nesse sentido, a prática pedagógica da EFAMI rompe com o individualismo, concentração de poder e com a concepção de escola burguesa que prepara mão-de-obra para o mercado de trabalho.

A prática pedagógica da Alternância prioriza a experiência no meio sócio familiar e profissional – fundamentada na concepção de que a vida ensina tanto quanto a escola. A escola valoriza o aprender pelo fazer concreto do dia a dia, na experiência do trabalho familiar e em outras situações. Portanto, a aprendizagem acontece principalmente nos períodos de atividades em casa e nos estágios, isto é – o Tempo Comunidade.

Para as atividades dos Tempo Escola, elas acontecem na propriedade rural onde a EFAMI está localizada, que pertence a Associação Mantenedora da EFAMI e possui uma área de 17 hectares (ha), desta área tendo 8 ha destinados à reserva legal e estão em processo de


Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, Jan.-Dez., 2024
**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

recuperação. O município de Irará, em área de transição entre o bioma mata atlântica e caatinga. O relevo da sua propriedade apresenta variações de planalto à planície. Os solos da região da EFAMI estão na faixa de classificação da Embrapa como latossolos amarelos, que possui características predominantemente arenosas, com baixa retenção de água, pobre em matéria orgânica e baixa fertilidade. As últimas análises de solo realizadas pela escola indicam um pH, (refere-se ao potencial de hidrogênio iônico) baixo, o que confere aos plantios baixa produtividade, pois esta condição dificulta a absorção de nutrientes.

Nas práticas de produção agrícola da EFAMI não são utilizados agrotóxicos e nem fertilizantes inorgânicos, pois a escola realiza várias práticas agroecológicas, tópico que iremos abordar mais adiante. Também percebemos ao longo da propriedade vários agroecossistemas com manejo agroecológico, como os sistemas agroflorestais, pomares de citros e bananas e cultivos de hortaliças. Foram implantadas três áreas distintas de Sistemas Agroflorestais (SAFs) na EFAMI. Esses sistemas de produção visam a produção de alimentos a partir da agricultura regenerativa de baixo impacto ao meio ambiente. Os SAFs são áreas de muita biodiversidade, sobretudo os sistemas implantados numa perspectiva de floresta sintrópica.

Verificamos que existe um trabalho sistemático na EFAMI em relação ao sistema agroflorestal e ao manejo agroecológico. Isso ficou evidenciado a partir da observação realizada para construção do inventário da realidade. A presença desse sistema produtivo possibilita o aprendizado em agroecologia, pois esses sistemas adotam uma matriz de produção alicerçada nos princípios ecológicos. Em contrapartida, ao adotar esse modelo de sistema a escola se posiciona contra o modelo de agricultura capitalista depredadora do meio ambiente.

## Território Camponês, Agroecologia e o Trabalho como Princípio Educativo: resistências e desafios

O Dicionário da Educação do Campo define o território camponês como o espaço de vida do camponês (Fernandes, 2012). É o lugar ou os lugares onde uma enorme diversidade de culturas camponesas constrói sua existência. O território camponês é uma unidade de produção familiar e local de residência da família, que muitas vezes pode ser constituída por mais de uma família. Em Fernandes (2012), esse território é predominantemente agropecuário, e contribui com a maior parte da produção de alimentos saudáveis, consumidos principalmente pelas populações urbanas. É entendido como fração ou como unidade é o sitio, o lote, a propriedade familiar ou comunitária, assim como também é a comunidade, o



Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, Jan.-Dez., 2024
**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

assentamento, um município onde predominam as comunidades camponesas. Podemos dizer, então, que o território camponês é uma unidade espacial, a unidade espacial se transforma em território camponês quando compreendemos que a relação social que constrói esse espaço é o trabalho familiar, associativo, comunitário, cooperativo, para o qual a reprodução da família e da comunidade é fundamental.

O Território Camponês compreende a identidade a partir de seus sujeitos, da cultura, do trabalho, das lutas sociais e modos de vida dos camponeses, que formam um conjunto de condições. A agricultura camponesa não é adepta do produtivismo, ou seja, produzir uma única cultura e com exclusividade para o mercado e nem se utiliza predominantemente de insumos externos. Seu potencial de produção de alimentos está na diversidade, no uso múltiplo dos recursos naturais (Fernandes; Molina, 2004).

Por outro lado, a agricultura capitalista se realiza a partir da exploração do trabalho assalariado e do controle político do mercado, a agricultura camponesa ou familiar é intensamente explorada por meio da renda capitalizada da terra, ficando somente com uma pequena parte da riqueza que produz, sendo a maior parte apropriada pelas empresas que atuam no mercado. A leitura de "superioridade" do espaço urbano mascarou as consequências sociais, econômicas, ambientais, políticas e culturais nefastas do modelo de desenvolvimento agrícola, enquanto à cidade associou-se ao espaço moderno, futurista e avançado. Camponeses, indígenas e quilombolas são vistos por setores da sociedade como inferiores, não merecedores dos direitos e das garantias legadas aos moradores de grandes centros urbanos (Fernandes; Molina, 2004).

O conceito de território definido como espaço político por excelência, campo de ação e de poder, onde se realizam determinadas relações sociais é o fundamento para analisar a oferta da Educação do Campo. O conceito de território é fundamental para compreender os enfrentamentos entre a agricultura camponesa e o agronegócio, já que ambos projetam distintos territórios (Fernandes; Molina, 2004). É com o questionamento acerca de qual o campo da Educação do Campo e com o acúmulo de conhecimento acerca dos fundamentos da Educação do Campo que se procura romper com a alienação do território, construindo conhecimentos a partir da relação local - global - local. A identidade dessa educação não se limita à escola, mas dela também se alimenta pela sua "vocação" universal de ajudar no processo de humanização das pessoas.

O desafio de pensar o território camponês integrado com os princípios da agroecologia na relação com a formação humana, em especial, nos planos de formação dos estudantes da educação do campo na educação básica, se coloca como núcleo central das práticas



Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, Jan.-Dez., 2024
**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

curriculares. Temos como premissa sustentada nos estudos de Fernandes (2012), a de que os sistemas produtivos baseados na agroecologia, promovem a transição do modelo tecnológico pela superação da dependência dos insumos químicos. Entretanto, é preciso considerar que a concepção de agroecologia é uma construção recente.

> A agroecologia pode ser considerada uma construção recente; portanto, sua definição ainda não está consolidada. Constitui, em resumo, um conjunto de conhecimentos sistematizados, baseados em técnicas e saberes tradicionais (dos povos originários e camponeses) "que incorporam princípios ecológicos e valores culturais às práticas agrícolas que, com o tempo, foram desecologizadas e desculturalizadas pela capitalização e tecnificação da agricultura" (Leff, 2002, p. 42).

O Dicionário da Educação do Campo (Caldart *et al*., 2012, p. 62), nos afirma que, um dos conceitos-chave que orientam teórica e metodologicamente a agroecologia é o de *agroecossistema*, unidade de analise que permite estabelecer um enfoque comum às varias disciplinas científicas. Um agroecossistema é, em resumo, um ecossistema artificializado pelas práticas humanas, por meio do conhecimento, da organização social, dos valores culturais e da tecnologia, de maneira que sua estrutura interna é uma construção social produto da coevolução entre as sociedades humanas e a natureza.

A relação entre a agroecologia com a educação exige em certa medida que a pesquisa seja assumida como principio pedagógico, no sentido que o estudante camponês passe a assumir uma posição ativa, de pesquisador das especificidades do agroecossistema em que vive, para desenvolver tecnologias apropriadas não só as condições locais de solo, relevo, clima e vegetação, mas também as interações ecológicas, sociais, econômicas e culturais. Na perspectiva da agroecologia, essa não pode ser tarefa de especialistas isolados. A agroecologia exige conhecer a dinâmica da natureza e, ao mesmo tempo, agir para a sua transformação. Desse modo, a agroecologia como princípio pedagógico e como objeto de estudos e pesquisas na educação básica se constitui como desafio formativo e como possibilidade de resistência ao modelo agroquímico que se coloca como modelo hegemônico. O que permite concluir que a agroecologia não é apenas um corpo de conhecimentos úteis, passíveis de serem aplicados, mas se configura como prática social, ação de "manejo" da complexidade dos agroecossistemas (Caldart *et al*., 2012, p. 64-65).

O modo como a prática social agroecológica se materializa no território camponês, tem relação com os fundamentos do Trabalho como Princípio Educativo, no sentido que nos ensina Frigotto (2002, p. 24-25), que é o de ajudar os estudantes a lerem criticamente a realidade sob a sociedade capitalista, sob as relações de valor de troca, de exploração, inclusive do trabalho infantil. Há que se considerar também, de acordo com Chauí (2000), que



Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, Jan.-Dez., 2024
**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

é preciso superar por meio de processos formativos críticos e emancipatórios a produção das três grandes formas de alienação nas sociedades modernas ou capitalistas: a econômica, a social e a intelectual dos trabalhadores e trabalhadoras[4].

A luta é afirmar o trabalho como valor de uso, como princípio educativo e criador. Há que se estimular a todas as crianças e jovens estudantes à colaboração solidária com tarefas de cuidado com a vida material, estética, artística e simbólica. Trata-se de combater os ideários e os valores neoliberais e de prosseguir lutando para construir sociedades fundadas nos valores e nos princípios da igualdade, da solidariedade e da generosidade humana, ao tempo em que a ciência e a técnica são colocadas a serviço da qualidade de vida e da longevidade para todos os seres humanos.

**Inventário da Realidade da EFAMI: contextualizando os dados do Território**

O território da EFAMI é o território das famílias camponesas, que nas lutas pela reprodução social da existência, resistindo às estratégias do modo de produção capitalista no campo, reivindicam direitos, sendo uma das expressões dessa luta, a Educação do Campo. Os dados da contextualização socioeconômica e oriundos do inventário da realidade apontam um território camponês que possui baixo poder aquisitivo, apresenta vulnerabilidade social, limitações de acesso ao saneamento básico e pequenas propriedades rurais (microfundidos). Os estudantes e as famílias que compõem a EFAMI são em sua maior parte do Portal do Sertão, com destaque para Irará, que representa 64% dos estudantes. Sobre a situação domiciliar das famílias, 75% vivem na zona rural e possuem a agricultura camponesa como modo de produção de vida. Deste essas famílias camponesas, 22,2% vivem em comunidades e territórios quilombolas.

Este território tem cor e raça. Cerca de 89,1% dos estudantes se reconhece negros, sendo que 61,4% pretos(as) e 27,7 % pardos, e suas famílias vivem em condições de baixa renda. Os dados da composição da renda familiar apontam que mais de 60,7% das famílias possuem rendimento inferior a um salário mínimo. Das 100 famílias que responderam ao

[4] CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2000. A **alienação social,** é aquela na qual os humanos não se reconhecem como produtores das instituições sociopolíticas e oscilam entre duas atitudes: ou aceitam passivamente tudo o que existe, por ser tido como natural, divino ou racional, ou se rebelam individualmente, julgando que, por sua própria vontade e inteligência, podem mais do que a realidade que os condiciona; A **alienação econômica,** na qual os produtores não se reconhecem como produtores, nem se reconhecem nos objetos produzidos por seu trabalho. Na primeira forma de alienação econômica, o trabalhador está separado de seu trabalho - este é alguma coisa que tem um preço; é um outro (alienus), que não o trabalhador. Na segunda forma da alienação econômica, as mercadorias não permitem que o trabalhador se reconheça nelas; **A alienação intelectual,** resultante da separação social entre trabalho material (que produz mercadorias) e trabalho intelectual (que produz idéias). A divisão social entre as duas modalidades de trabalho leva a crer que o trabalho material é uma tarefa que não exige conhecimentos, mas apenas habilidades manuais, enquanto o trabalho intelectual é responsável exclusivo pelos conhecimentos. Vivendo numa sociedade alienada, os intelectuais também se alienam.



Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, Jan.-Dez., 2024
**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

questionário do Inventário da realidade, 80,9% são beneficiárias de programas de transferência de renda.

No que tange à saúde, há precariedade na oferta de serviços, expressa pela limitação da frequência dos serviços. Embora 87% das famílias tenham acesso à água encanada, o serviço é limitado, uma vez que muitas famílias acessam em intervalo de até um mês; o descarte de esgoto doméstico é comumente feito por meio de sumidouros (fossas rudimentares). O descarte do lixo doméstico é realizado através da queima dos resíduos ou recolhidos pelo serviço público de limpeza e destinados em lixões ao invés de aterros sanitários, o que implica em questões da saúde no campo, expondo as comunidades à doenças, enfermidades e contaminações.

As condições de moradia revelam que 91,6% das famílias vivem em casas próprias, sendo que a maioria é construída com tijolos e blocos, ao passo que 100% das residências acessam os serviços de energia elétrica e em relação à internet, 87,9% dos estudantes possuem acesso aos serviços wifi na sua residência. O principal meio de transporte das famílias para a realização das atividades diárias é a motocicleta, representando 40,9%.

Os dados da estrutura fundiária revelam um território de minifúndios, cerca de 70% das famílias que compõem a EFAMI não possuem a fração mínima de terra (que varia de 2 ha 3 ha) necessária para reprodução da vida no campo. Os índices de Gini nos municípios de origem das famílias dos estudantes revelam uma crescente concentração de terra e aumento das desigualdades históricas, quando analisados a partir dos dados do censo agropecuário (IBGE, 2017).

Para as famílias camponesas que compõem a EFAMI, a agricultura representa um papel fundamental na geração de renda e na garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, sendo uma importante fornecedora de gêneros alimentícios. Os dados da pesquisa apontam que a cultura da mandioca, milho, feijão e amendoim são mais cultivados entre as famílias, enquanto na criação de animais, as aves caipiras de postura e a criação de suínos são mais representativos. Os dados da produção agrícola desses municípios apresentam índices baixos de produção e produtividade das lavouras temporárias e permanentes.

Os dados do inventário revelam que as famílias não conseguem produzir todos os alimentos que consomem. Desta forma, cerca de 84% compram a maior parte dos alimentos, sobretudo em supermercados. Apenas 11,2% afirmam consumir mais alimentos cultivados na propriedade, sendo que os principais alimentos produzidos e consumidos pelas famílias são: milho, feijão, farinha de mandioca, abóbora, batata doce, amendoim, frutas cultivadas nos quintais produtivos e hortaliças (coentro, alface, rúcula, cebolinha, cenoura, quiabo, entre



Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, Jan.-Dez., 2024
**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

outros). As fontes de proteína provêm basicamente da criação de aves, as quais oferecem a carne e os ovos.

Os sistemas de produção de alimentos são baseados na diversidade de cultivares. Há pouco registro de uso de agrotóxicos entre as famílias, apenas 3% dizem usar para controlar pragas e doenças nas lavouras e conter o avanço das plantas espontâneas. Os principais insumos utilizados na lavoura são de origem orgânica, como os adubos cama de galinha e esterco bovino.

Quando questionados sobre a origem das sementes utilizadas no plantio, 48% disseram que provém de bancos de sementes familiares, 46,2% compram no mercado e 5,5% de atravessador. Esse índice de famílias que adquirem sementes no mercado também não conhece sobre a origem dessas sementes, assim como não tem informações se são modificadas geneticamente. Quanto ao beneficiamento de produção, 52,5% das famílias não beneficiam nenhum produto e 47,5% disseram beneficiar, e quando questionados sobre quais alimentos beneficiam, não sabem responder.

O uso de tecnologia na produção agrícola dessas famílias ainda é incipiente. Os sistemas de preparo do solo são realizados com trator contratado ou das prefeituras, no entanto os tratos culturais e os manejos são realizados de forma manual.

Em linhas gerais, os municípios que compõem a EFAMI possuem uma dinâmica rural forte. A economia tem predominância do setor agropecuário (sobretudo, da agricultura familiar) e da prestação de serviços (SEI, 2012). As culturas cultivadas na região também geram produtos para beneficiamento no campo, que são consumidos pelas cidades da região de Irará e/ou comercializados para outras regiões. O setor produtivo baseia-se na criação animal e nas culturas implantadas para consumo e venda para complemento da renda familiar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado aponta que a realidade concreta do território camponês, a luta pela terra e reforma agrária implicam diretamente na intencionalidade formativa da EFAMI. Os caminhos metodológicos, os recursos de aprendizagem e o ensino-aprendizagem da escola são modelados a partir da realidade concreta observada no território, de forma que este território é formado pelas questões agrárias, pelos indicadores agropecuários, pela realidade dos jovens, as rendas, a produção nas lavouras, as Políticas Públicas direcionadas aos jovens e adultos do território, à problemática do êxodo rural.

O movimento da Pedagogia da Alternância, através dos seus instrumentos pedagógicos possibilita a conexão dos tempos e espaços formativos, bem como o exercício da práxis no



Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, Jan.-Dez., 2024
**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

trabalho pedagógico. Uma vez que o processo de produção do conhecimento é originado na prática social dos sujeitos da Educação do Campo, a agroecologia é trabalhada no processo de formação dos estudantes a partir da observação do real, concreta e material, tornando possível sua materialização nas práticas pedagógicas da EFAMI.

Consideramos que a pedagogia da alternância se materializa na formação dos estudantes da EFAMI como constitutiva da prática social contra hegemônica capaz de realizar as transformações no território. A pesquisa realizada a partir do inventário da realidade da EFAMI, possibilitou identificar nos limites da formação dos estudantes a partir da realidade identificada, que se relacionam com algumas dimensões pedagógicas da escola: a dimensão do Projeto Político e Pedagógico (PPP), que implica organização do trabalho pedagógico e na pedagogia da alternância, mas tais limites vão muito mais além das questões pedagógicas em si e que são potencializadores da construção de conhecimentos que se constituem como força material para a formação e para a transformação social que almejamos como projeto de sociedade que tem como horizonte a justiça social.

A agroecologia que precisamos pensar para trabalhar com o semiárido baiano é aquela que incorpora as condições objetivas materiais. Pouca terra, microfúndio, por exemplo, são realidades materiais que vão pautar a luta política na perspectiva do movimento. Na formação dos estudantes a questão agrária é um conteúdo fundante a ser incorporado no plano de formação dos estudantes. Entendemos que o conhecimento é força material, política e social que fortalece a luta social e política pelo direito à terra.

No que diz respeito a educação do campo na alternância, considerando as possibilidades educativas e sociais na conflitualidade com o projeto de campo do agronegócio, na relação com os princípios da agroecologia, consideramos que é um desafio para o PPP da escola articular a formação dos professores no sentido do engajamento político e social para acreditarem que é possível uma outra matriz econômica do e no campo, isto implica a perspectiva contra hegemônica do capital agrário e dos princípios e valores do agronegócio que visam a produção e reprodução do capital e a acumulação dos lucros a partir dos excedentes do trabalho com a agricultura camponesa.

A pedagogia da alternância é a prática pedagógica que se materializa na escola e organiza o currículo escolar e a formação dos estudantes, no Tempo Escola e no Tempo Comunidade, consideramos no desenvolvimento do trabalho a legislação vigente que baliza o trabalho, mas, a principal questão não reside neste sentido, se a escola realiza ou não a pedagogia da alternância, mas sim, se os conteúdos ensinados na escola, se a metodologia dialógica, contribuem para o aprofundamento das discussões acerca dos problemas agrários,



Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, Jan.-Dez., 2024
**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

bem como, quanto ao plano de trabalho a ser realizado no Tempo Comunidade pelos estudantes e nos projetos que eles e elas se engajam, no sentido de vivenciarem de formas práticas os princípios da agroecologia, como se realizam, e o sentido formativo, social, político e econômico que é apreendido pelos e pelas estudantes nos momentos de vivência da prática.

Assim, os métodos de ensino, os recursos didáticos e a atuação dos profissionais da escola devem considerar a realidade aqui destacada, convergindo com a proposta pedagógica da escola e a intencionalidade de uma formação que considere todas as faculdades humanas.

Ademais, o inventário reforça a atuação da escola em pautar a Educação do Campo para o sujeito do campo, considerando suas leituras de mundo, seus saberes, tradições, memórias, práticas, de forma que a escola acolhe por meio de suas práticas pedagógicas que convergem o ensino técnico, mas também humanista, problematizando a realidade e dialogando os desafios dos sujeitos que compõem a escola, os filhos/as dos sujeitos do campo.

As contribuições de Ramos (2023) no debate sobre a força material do conhecimento, do qual concordamos, vai no sentido de afirmar que  mais do que nunca hoje, recorrer ao conhecimento produzido e acumulado do e no campo na perspectiva contra hegemônica, como campo de disputa, como força material é um ato revolucionário. Trata-se de pensar em relação aos rumos da educação do e no campo, suas bases ético-políticas e econômica, envolvendo a pesquisa para a compreensão dos fenômenos em sua raiz e para a ação prática na discussão e proposição da formação humana, que na escola tem como desafios envolver os professores e a formação deles e delas para a construção coletiva de mediações pedagógicas, para a  elaboração materiais didáticos, para o aprimoramento dos ambientes de aprendizagem, dentre outras questões correlatas que implicam o conhecimento da realidade com a função social da escola.

Para concluir, temos uma certeza, a de que inventariar a realidade é um trabalho constante, pois a realidade da escola é dinâmica e multifatorial, interage com os sujeitos em diferentes espaços e tempos, das suas histórias de vida. Estas histórias encontram-se integradas aos condicionantes sociais, históricos e políticos da formação do território brasileiro, com suas mudanças e permanências, o que nos leva a construção de novos trabalhos, novas percepções a partir de observações que modelam a teoria-prática das atividades da EFAMI. Frente a isto, entendemos que a síntese do processo educativo sugere cenários com tarefas a serem conquistadas com definição de estratégias orientadas coletivamente, por meio da elevação da capacidade teórica, da consciência de classe e da contínua luta política por direitos.



Revista Macambira, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, Jan.-Dez., 2024
**ISSN:** 2594-4754 | **DOI:** https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384.

**REFERÊNCIAS**

BAHIA. Lei nº 13.214 de 29 de dezembro de 2014. **Diário Oficial do Estado da Bahia**. Disponível em: http://www.legislabahia.ba.gov.br/. Acesso em: 15 out. 2023.

BAHIA. Sistema de Gestão Integrado da Educação da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Manual de usabilidade do sigeduc de 2020**. Salvador, 2020. Disponível em https://enova.educacao.ba.gov.br/wp-content/uploads/2022/07/Manual-de-Usabilidade-do-SIGEduc-Portal-da-Gestao-Escolar.pdf. Acesso em: 15 mai. 2023.

BAHIA. **Censo escolar da Bahia do ano de 2023**. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Salvador, 2023. Disponível em: https://censobasico.inep.gov.br/censobasico/#/. Acesso em: 01 jun. 2023.

CALDART, R. Educação do Campo, In: CALDART, R. S., PEREIRA, I. B., ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro/São Paulo: EPSJV/Expressão Popular, 2012, p. 257-264.

CALDART, R. S., PEREIRA, I. B., ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: EPSJV/Expressão Popular, 2012, p. 257-264.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

FERNANDES, Bernardo Mançano; MOLINA, Mônica Castagna. O campo da educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS Sônia Meire Santos Azevedo (Orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por Uma Educação do Campo", 2004 Coleção Por Uma Educação do Campo, n. 5, p.32-53.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Verbete Território Camponês. In: CALDART, Roseli Salete *et al*. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, Gaudencio. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Tradução de Thierry de Burghgrave. Petrópolis: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, Coleção AIDEFA, 2007.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2022**. IBGE, 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/sobre/conhecendo-o-brasil.html. Acesso em: 15 mai. 2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). Brasília, 2017. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017. Acesso em: 21 mai. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico.** Brasília, 2010. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br. Acesso em: 15 mai. 2023.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável,** Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 36-51, jan.-mar. 2002.

PNUD, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório de desenvolvimento humano (RDH-PNUD)**. Relatório de Desenvolvimento Humano

2021/2022. Brasil, 2022. Disponível em: https://www.undp.org/pt/brazil/desenvolvimento-humano/publications/relatorio-de-desenvolvimento-humano-2021-22. Acesso em Fev/2024.

NOVAES, Regina Célia Reyes; CARA, Daniel Tojeira; SILVA, Danilo Moreira da; PAPA, Fernanda de Carvalho (Orgs.). **Política Nacional de juventude**: Diretrizes e perspectivas. São Paulo: Conselho Nacional de Juventude; Fundação Friedrich Ebert, 2006.

RAMOS, Marise. A força material do conhecimento em trabalho e educação nos governos ligados ao PT: contradições da disputa no estado ampliado. **Revista Trabalho Necessário**. v.21, n. 44, 2023 (janeiro-abril). DOI: https://doi.org/10.22409/tn.v21i44.57606.

SEI, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Estatísticas dos Municípios Baianos** [recurso eletrônico] / Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. 4ª Edição. Salvador, SEI, 2012.

Revista Macambira


| Informações do Artigo | Article Information |
|---|---|
| **Recebido em**: 27/05/2024<br>**Aceito em**: 30/06/2024<br>**Publicado em**: 12/07/2024 | **Received on**: 05/27/2024<br>**Accepted in**: 06/30/2024<br>**Published on**: 07/12/2024 |
| **Contribuições de Autoria**<br>*Resumo:* Ian Baraúna Mendes, Lucimara Santos da Silva<br>*Introdução:* Ian Baraúna Mendes, Lucimara Santos da Silva<br>*Referencial teórico:* Lucimara Santos da Silva, Rosemary Lopes Soares da Silva<br>*Análise de dados:* Lucimara Santos da Silva<br>*Discussão dos resultados:* Lucimara Santos da Silva<br>*Conclusão:* Rosemary Lopes Soares da Silva<br>*Referências:* Ian Baraúna Mendes, Lucimara Santos da Silva, Rosemary Lopes Soares da Silva<br>*Revisão do manuscrito:* Rosemary Lopes Soares da Silva<br>*Aprovação da versão final publicada:* Rosemary Lopes Soares da Silva | **Author Contributions**<br>*Abstract/Resumen:* Ian Baraúna Mendes, Lucimara Santos da Silva<br>*Introduction*: Ian Baraúna Mendes, Lucimara Santos da Silva<br>*Theoretical Reference*: Lucimara Santos da Silva, Rosemary Lopes Soares da Silva<br>*Data analysis*: Lucimara Santos da Silva<br>*Discussion of results*: Lucimara Santos da Silva<br>*Conclusion*: Rosemary Lopes Soares da Silva<br>*References*: Ian Baraúna Mendes, Lucimara Santos da Silva, Rosemary Lopes Soares da Silva<br>*Manuscript review*: Rosemary Lopes Soares da Silva<br>*Approval of the final published version*: Rosemary Lopes Soares da Silva |
| **Conflitos de Interesse**<br>Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e financeiro referente a este manuscrito. | **Interest conflicts**<br>The authors declare that there is no personal, commercial, academic, political or financial conflict of interest regarding this manuscript. |
| **Como Citar este artigo - ABNT**<br>MENDES, Ian Baraúna; SILVA, Lucimara Santos da; SILVA, Rosemary Lopes Soares da Silva. Agroecologia e território camponês: desafios da formação por alternância na EFAMI. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, jan./dez., 2024. https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384. | **How to cite this article - ABNT**<br>MENDES, Ian Baraúna; SILVA, Lucimara Santos da; SILVA, Rosemary Lopes Soares da Silva. Agroecology and peasant territory: challenges of alternation training at EFAMI. **Revista Macambira**, Serrinha (BA), v. 8, n. 1, e081009, jan./dez., 2024. https://doi.org/10.35642/rm.v8i1.1384. |



| Licença de Uso | Use license |
|---|---|
| A Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, mesmo que comercialmente, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. | The Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License (CC BY 4.0). This license allows sharing, copying, redistributing the manuscript in any médium or format. In addition, it allows adapting, remixing, transforming and building on the material, even commercially, as long as due credit for authorship and initial publication in this journal is attributed. |